



Hospital Pediátrico? Centro Materno-Infantil?

Lourenço Gomes

Departamento de Pediatria Médica. Serviço de Pediatria Médica. Hospital Maria Pia

Comecei a trabalhar no Hospital Maria Pia, como médico, no internato de especialidade, em Fevereiro de 1977. Já nessa altura se falava no hospital que iria substituir o Hospital Maria Pia e o saudoso Dr. Jacinto de Magalhães falava num espaço junto do Hospital Magalhães de Lemos. Havia já, portanto, espaço para a construção. Em 1984 fiz parte de uma Direcção Clínica que elaborou uma proposta de projecto para o novo hospital. Enfim, poderia falar de projectos (alguns como o que foi apresentando num dia mundial da criança e que tantos cabelos brancos criou em quem nele trabalhou). Não é disso que vou falar.

Após um período de acalmia, que durou alguns meses, volta a reacender-se a discussão. O Hospital Maria Pia tem de ser substituído: está obsoleto em termos de instalações, cheio de carências técnicas e sem resolução local minimamente aceitável. O que pensamos nós que se deve construir: um Hospital Pediátrico, um Centro Materno-Infantil? Somos a favor do Hospital Pediátrico.

Devemos ter um Hospital, autónomo, com ambiente físico, emocional e científico, especificamente diferenciado para o atendimento às crianças. Tecnicamente deve reunir alguns médicos pediatras com formação pediátrica geral, mas obrigatoriamente os médicos pediatras com formação diferenciada: pneumologia, gastroenterologia, endocrinologia, nefrologia, doenças metabólicas, imunologia, cuidados intensivos pediátricos, etc.; é evidente que devem ser incluídos médicos, que, embora não sejam pediatras, têm anos de diferenciação em patologias de órgãos e sistemas que habitualmente saiem do âmbito do pediatra, por exemplo a cardiologia pediátrica, a ortopedia, a oftalmologia, a otorrinolaringologia e a cirurgia pediátrica. Neste Hospital, de fim de linha, deveriam portanto estar os médicos capazes de cuidar das crianças com patologias diferenciadas e complexas e também das situações de urgência. Para além dos profissionais deve localizar-se neste Hospital todo o conjunto de tecnologia de ponta necessária à investigação, estudo e execução de técnicas específicas para cuidar dos doentes. Aqui importa reflectir no que estamos a desejar: médicos diferenciados essencialmente pediatras, mas não só, e tecnologia.

Falemos primeiro da tecnologia. Seria irracional não pensar que os equipamentos devem ser rentabilizados; assim, o Hos-

pital deveria estar junto de um outro Hospital com quem pudesse partilhar equipamento sofisticado, caro e que tem de ser rentabilizado; deveria contudo ter equipamento próprio para a execução de técnicas mais frequentes na pediatria. Temos assim numa primeira análise: um Hospital Pediátrico perto de um outro Hospital com tecnologia diferenciada e que pode ser comum aos dois. Quantos há no Porto que possam acolher o Pediátrico? Pelo que lemos, nenhum serve, mas a decisão cabe ao Ministério da Saúde.

Falemos agora dos recursos humanos: queremos pediatras subespecializados, com experiência comprovada nas subespecialidades, capazes de executar técnicas diferenciadas. Se se pensa que o quadro médico pediátrico do actual Hospital Maria Pia será o bastante para cumprir os requisitos propostos, desde já, desiludam-se. Vai ser necessário unir os recursos dos serviços de pediatria dos três Hospitais do Porto: Maria Pia, S. João e Santo António, para provavelmente ter recursos humanos suficientes nas várias áreas. O Serviço de Pediatria mais diferenciado é de longe o do Hospital de S. João. Querer contornar este Hospital no processo será apenas ser irresponsável! Unir apenas os pediatras dos Serviços de Pediatria dos Hospitais de Santo António e Maria Pia é quase ficar com uma mão cheia de nada! O Serviço de Pediatria do Hospital Maria Pia tem pediatras com diferenciação em várias áreas, mas é um em cada área; o Serviço de Pediatria do Hospital de Santo António é, dos três, o menos diferenciado (que fique bem claro que não falamos de capacidades humanas, mas sim de diferenciação).

Terá de haver reformulação dos Serviços de Pediatria nos três Hospitais – S. João, Santo António e Maria Pia (que desaparece), terão de ser tomadas opções muito sérias e corajosas e juntar os recursos no Hospital Pediátrico que se construir. Tomar outra opção será em nossa opinião errada, cara e sem a eficácia que se deseja. Haverá coragem para o fazer, repensando toda a estrutura pediátrica do Porto (no mínimo)?

Em resumo, opinamos: um novo Hospital Pediátrico, autónomo, junto de um Hospital Central, com a junção dos três Serviços de Pediatria Médica: Hospital Maria Pia, Hospital de S. João e Hospital de Santo António.